

MUSEU PEDAGÓGICO: ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE FONTES DOCUMENTAIS ESCOLARES DE VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO

Cleilton Chaga Bernardes¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
cleilton.bernardes@hotmail.com

Resumo: Este relato de experiência integra o trabalho desenvolvido no programa de extensão “Museu Pedagógico a Educação e as Ciências no Centro-Sul da Bahia” do Museu Pedagógico – Casa Padre Palmeira/UESB no ano de 2018. O presente trabalho tem por objetivo discutir o que foi realizado ao logo do projeto bem como: a catalogação de fontes primária da área da educação, além de ressaltamos a importância da conservação destes documentos escolares para a realização de pesquisas regional, local e nacional para vários campos do conhecimento, eremos enfatizar a importância que os programas/projetos extensionistas contribuir para um maior aprofundamento na nossa formação.

Palavras-chave: Fontes documentais. História da educação. Museu Pedagógico.

Introdução

O programa de extensão "Museu Pedagógico a Educação e as Ciências no Centro-Sul da Bahia" possibilita dentre as suas várias ações a conservação e organização do acervo documental do Museu Pedagógico - UESB, através da catalogação, limpeza e organização das fontes documentais tais como: histórico escolar, cadernetas de notas, cadernetas de reuniões, atas etc. Documentações estas referentes às escolas extintas de Vitória da Conquista – BA e cidades próximas. O Museu Pedagógico da UESB se consolidou como um espaço guardião do patrimônio cultural, histórico, educacional e científico da região Centro-Sul da Bahia (Magalhães, Casimiro, Correia 2013).

Além disto, oportuniza que os bolsistas de extensão auxiliem os pesquisadores na busca de documentos para suas pesquisas, e também a comunidade interessada que se

¹ Graduando em licenciatura plena em história pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bolsista de extensão orientado pela professora Dr^a. Lívia Diana Rocha Magalhães coordenadora do projeto “Museu Pedagógico a Educação e as Ciências no Centro-Sul da Bahia”. Atualmente participar do grupo de pesquisa do Laboratório de Estudos Documentação Inquisitorial e Sociedade do Antigo Regime (LEDISAR/UESB). E-mail: cleilton.bernardes@hotmail.com

comunicar com o Núcleo Territorial de Educação (NTE 20) de Vitória da Conquista em busca de documentos do seu período escolar. O acervo do Museu Pedagógico - UESB conta com 500 mil fontes documentais do período de 1935 a 2005 de grande relevância para a história da educação.

Metodologia material e método

Os museus exercem um importante papel na preservação da memória, o que permite que estas instituições assumam a responsabilidade de conservar da melhor maneira registros variados de um tempo como objetos diversos, pinturas, esculturas, vestimentas, livros raros, fontes primárias etc. Nesta perspectiva o Museu Pedagógico da UESB vem desenvolvendo diversas ações ao longo dos anos em conservar para as gerações futuras os registros de um tempo, a partir do ano de 2006 as fontes documentais de escolas extintas de Vitória da Conquista e região estão sob sua guarda. Para Nunes (2006) é fundamental que haja a preservação das fontes por meio da conservação:

Se não cuidamos das fontes documentais escolares hoje, elas acabarão se perdendo e amanhã não as teremos mais, o que prejudicará grandemente o levantamento da evolução educacional local, regional e mesmo dos países, pois não se conhece a história de um país apenas tendo informação sobre a capital e as principais cidades (NUNES, 2006, p. 201).

Desde 2006, o Museu Pedagógico em convênio com o Núcleo Territorial de Educação (NTE 20) de Vitória da Conquista, guarda a documentação das escolas extintas de Vitória da Conquista e região. É um acervo segundo Casimiro, Magalhães, Medeiros (2018, p. 270) composto por mais de “55.891 pastas de alunos, 4.464 cadernetas escolares e 135 livros de atas diversas [...] totaliza cerca de quinhentos mil documentos, dos quais foram digitalizadas apenas 5.000 pastas de alunos, de apenas um colégio”. As documentações do Colégio Diocesano é o único que se encontra à disposição para acesso tanto para os pesquisadores como para a comunidade em geral digitalizados, sendo assim o MP busca através de atividades de extensão, estágio e voluntariado da continuidade neste trabalho de catalogação e digitalização.

Diante dessa documentação, até então o referido museu tem organizado vários cursos e oficinas para a preservação desta, incluindo o processo de catalogação e digitalização do acervo. De 2006 até agora, mesmo desenvolvendo ações contínuas, ainda resta um grande volume de documentos para serem catalogados e organizados.

A imersa quantidade de fontes documentais escolar presente sobre a guarda do museu tem sua origem em mais de 60 instituições entre algumas delas: Colégio Cristão João Gustavo, Educandário Maria Quitéria, Escola Dom Bosco, Creche Caçulo, Creche Raio de Sol, Educandário Modelo, Escola Silveira Flores, Educandário Evangélico de Poções, Colégio Pedro Francisco de Moraes, Colégio Paulo VI, Colégio Social da Bahia, Educandário Modelo, Escola 13 de maio, Escola Gerson Sales, Escola Infância Feliz, Escola Lions Clube, Centro Educandário Silveira, Escola Frei Adriano, Escola Marechal Rondon, Escola São José entre tantas outras.

Nossa atribuição enquanto bolsista foi priorizar o trabalho começando pelos documentos que se encontravam em estado mais crítico de conservação, tanto que os documentos que tem um tempo maior eram os que estavam mais afetados com a degradação de algumas partes das folhas provocados pela ferrugem, advindo da decomposição dos grampos e cliques de metais que se encontravam entre as documentações. Durante o período da bolsa de extensão organizamos os documentos em malotes pequenos contendo de 10 a 15 pastas de alunos que inicialmente estavam divididos em malotes grandes ainda sem nem uma organização, que continha em média 50 pastas e em cada pasta 20 documentos.

Após esta etapa passamos a retirar qualquer material de metal contido no mesmo, em seguida a limpeza da poeira com o auxílio de pincéis apropriados, e para finalizar o processo catalogamos as pastas, a partir de uma normatização já adotada pelo museu, por período de cada documento e por ordem alfabética. Com estes processos finalizados as fontes documentais estavam prontas para ser embaladas e armazenadas (imagem 1, 2 e 3).

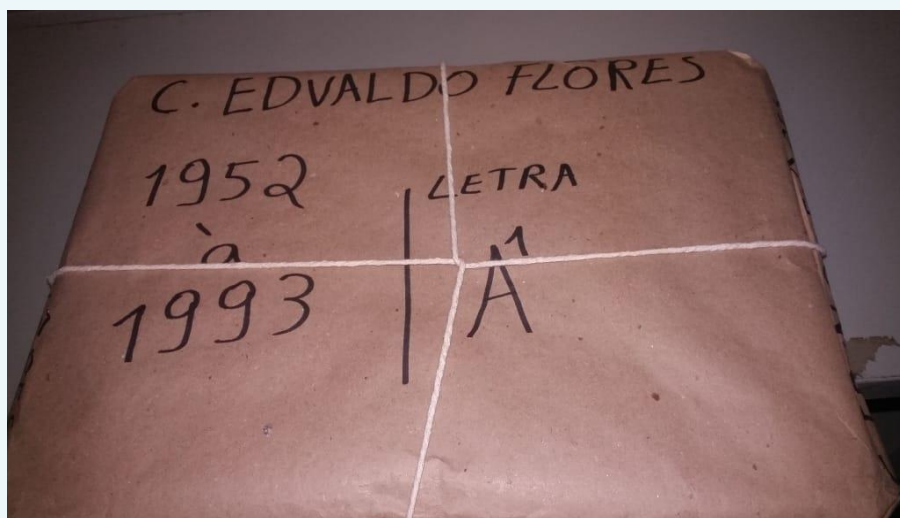


Imagem 1 – Normatização de catalogação adotada pelo Museu Pedagógico. Fonte: Acervo do Museu Pedagógico. Fotografia do autor do texto.



Imagem 2 – Documentações embaladas e armazenadas. Fonte: Acervo do Museu Pedagógico. Fotografia do autor do texto.

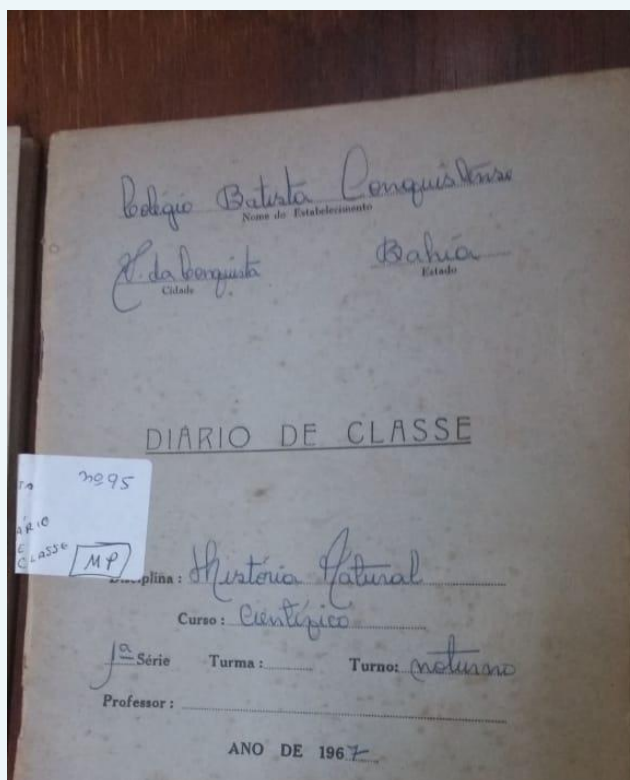


Imagem 3 – Exemplo de documento pertencente em uma das pastas do aluno. Fonte: Acervo do Museu Pedagógico. Fotografia do autor do texto.²

Resultado e discussão/desenvolvimento

Durante os quatro meses de trabalho nos empenhamos com dedicação e intensidade em catalogar e organizar as fontes documentais. Assim, concluímos uma grande parte da documentação ainda em estado bruto de organização e conservação, deixando-a mais acessível para a comunidade, sobretudo para pesquisadores. Um trabalho profícuo para garantir um estado duradouro de conservação dos documentos.

Durante os meses de junho a julho realizamos catalogação, limpeza e organização das fontes documentais tais como: histórico escolar, cadernetas de notas, livros científicos, livros de romance, cadernetas de reuniões, atas entre outros documentos das instituições Escola Monteiro Lobato, Escola Lions Clube, Centro de Documentação Albertina Lima Vasconcelos (CEDOC), Escola Infância Feliz, Escola Edvaldo Flores, Escola Anexas ao Ginásio Cristão

² O Museu Pedagógico tem uma política de não permitir que tire fotos de documentos que mostre dados e informações pessoais do aluno, por este motivo foi escolhido fotografar um documento que atente a esta norma da instituição.

Gerson Sales, Colégio Pedro Francisco de Moraes, Ginásio de Conquista, Colégio Mundo da Criança, Educandário Maria Quitéria, Educandário Evangélico e Creche Raio do Sol.

Já entre os meses de agosto e setembro realizamos catalogação, limpeza e organização das fontes documentais tais como: histórico escolar, cadernetas de notas, cadernetas de reuniões, atas entre outros documentos das instituições Educandário Silveira Flores, Escola Gerson Sales, Colégio Diocesano de Conquista, Escola de Enfermagem Conquistense, Educandário Modelo e da UESB. Além desse trabalho desenvolvemos estudos bibliográficos e também atividade como monitoria para as visitas ao museu para o evento “12º primavera de museus”,³ que teve duração de duas semanas devido a grande procura de visitas pelas escolas da cidade. Este estudo bibliográfico nos possibilitou um maior aprofundamento na aprendizagem da importância da preservação desta documentação escolar para a realização de pesquisas no campo educacional.

Além da documentação das escolas extintas da região o MP, também guarda, entre outros, o acervo da UESB que já se encontra catalogado. Estes registros são compostos por documentos variados, tanto da área administrativa da instituição, como do currículo das suas primeiras turmas de letras, história e estudos sócias, além de ter presente no acervo registros da Faculdade de Formação de Professores em Vitória da Conquista – BA (FFPVC) sendo esta instituição o embrião que possibilitaria a implantação da futuramente conhecida Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, assim como aborda Mendes e Casimiro:

No ano de 1977 foi instituída a Faculdade de Formação de Professores de Vitória da Conquista (FFPVC), com a implantação do curso de Letras, que foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 79.252. Em 11 de fevereiro de 1977, pelo Decreto Estadual nº 80.552, foi autorizado o funcionamento do curso de Estudos Sociais e, em 17 de maio de 1979, também via Decreto Estadual, de nº 83.548, foi autorizado o funcionamento do curso de Ciências [...] Neste ínterim, em 1981, no mesmo prédio onde funcionava a FFPVC, foram iniciados os cursos técnico - profissionais. Primeiramente o curso de Bacharelado em Administração, que seria, depois, junto com as Faculdades de Formação de Professores de Vitória da Conquista e Jequié, pedra fundamental embrionária da Universidade do Sudoeste, logo seguidos de outros cursos. Desde sua implantação até à sua autorização como

³ Primavera dos museus é uma atividade anual com duração de uma semana, coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Os museus brasileiros realizam programações com ênfase em um mesmo tema indicado pelo IBRAM, o que possibilitar um maior fluxo de visitantes.

Universidade, 1971 a 1987, respectivamente, essa Instituição desenvolveu uma política de implantação de novos cursos [...] No ano de 1982, passaram a funcionar, integradas à UESB, a Escola de Agronomia, em Vitória da Conquista, a Escola de Enfermagem e Obstetrícia, em Jequié e a Escola de Zootecnia, em Itapetinga, com cursos de bacharelado com duração plena. Pelos Decretos nº 119/87, do Conselho Estadual de Educação e Decreto nº 94.250, de 22 de abril de 1987, pelo Conselho Federal de Educação é autorizado o funcionamento da UESB, com sede em Vitória da Conquista e em outros dois campi: em Jequié e Itapetinga (MENDES e CASIMIRO, 2015, p. 3 - 4).

Nessa perspectiva, o Museu Pedagógico da UESB tem se constituído como espaço de construção e elaboração de um saber sobre a história da educação, facultando ao público, particularmente a professores pesquisadores e alunos o acesso a fontes documentais de valiosa importância para o estudo da educação regional, local, baiana e brasileira. É preciso conservar a memória do passado para que no futuro ela esteja à disposição da sociedade e revele o que não pode ser esquecido dentro da história.

Através destas fontes documentais disponíveis e de fácil acesso aos pesquisadores, pode se obter um estudo detalhado em diferentes enfoques na área educacional de Vitória da Conquista e região, o que se reflete diretamente em um campo maior de estudo para o Brasil. O meio científico tem a possibilidade de análise um extenso período de 70 anos deste 1935-2005, sendo um período de grandes modificações políticas e sociais no Brasil, que se refere diretamente ao ensino aplicado nas salas de aulas em todo território brasileiro, é isto que as documentações presentes sobre a guarda do museu pode nos mostrar.

O Museu Pedagógico – Casa Padre Palmeira/UESB adota algumas normas para que o pesquisador tenha a possibilidade de ter livre acesso as fontes, é preciso primeiramente que solicite através do e-mail⁴ do museu o interesse em pesquisar nas fontes, a equipe do MP formular uma agenda semanal para que tenha um bolsista nestes horários que possa auxiliar na busca de documentos. O museu não autoriza que o pesquisador tire fotos que mostre os dados do aluno (a) ou até mesmo que divulgue estas informações pessoais.

É importante ressaltar que as documentações das escolas extintas mais antigas do período relatado são principalmente de escolas particulares, o que nos mostra uma seletividade das classes que tinham como oferecer aos seus filhos a condição de obter o

⁴ museupedagogico@uesb.edu.br

conhecimento escolar. Tanto que apenas a elite de Vitória da Conquista e da região tinham condições de manter seus filhos nestas escolas, e as documentações relatam que entres algumas das profissões destes pais eram bancários, professores etc. Já nas redes publicas de ensino as documentações demonstra que a profissão dos pais dos alunos é doméstica, mestre de obra, dona do lar, funcionário público, militar, pedreiro etc.

Entre algumas das variadas documentações escolar presente no imenso acervo tem: certidão de nascimento, ficha com dados do aluno (a), rendimento escolar do aluno (a), áreas de estudos, disciplinas ofertadas, ficha de transferência, instituições percorrido pelo aluno (a) ao longo da sua trajetória escolar, comprovante de residência/conta de energia, ficha de matricula, termo de responsabilidade, foto 3x4, termo de renovação de matricula, declaração, ficha de inclusão cadastral, histórico escolar, avaliação do desempenho do aluno (a), contrato de prestação de serviços escolar, comprovante de mensalidade, ficha de orientação pedagógica, frequência, requerimento de matricula, cartão de vacina do aluno (a), RG, CPF, carga horaria anual, diário de classe, ata de matricula, livro de matricula, atas de posse etc. Esta variedade de registros de períodos variados traz uma imensa possibilidade de estudos dentro da historia da educação no Brasil.

Além de ter bolsista de extensão o museu oferece a oportunidade de pessoas voluntarias exercer o trabalho de conservação das fontes documentais escolares juntamente com o bolsista. Com esta oportunidade alguns graduandos de formar espontânea ou pelo incentivo ou indicação de docentes da UESB, principalmente de professores associados ao museu incentivam discentes que disponibilize seu tempo a serviço das fontes, o que se torna gratificante este trabalho tanto para os bolsistas como para os voluntários em obter um conhecimento da melhor forma de manusear, conservar e catalogar, entre tantas outras possibilidades através das fontes. Para o Museu Pedagógico este trabalho é uma possibilidade de uma melhor organização e catalogação de todas as diversas fontes restantes que necessita de uma atenção, para que tenha possibilidades de ter um tempo maior de durabilidade.

Impactos observados na comunidade alvo

Com o trabalho desenvolvido a documentação já catalogada por ano, letra inicial do nome dos alunos pertencente a cada bloco de documento, irá facilitar a pesquisa através de uma busca mais rápida e sistematizada dos documentos. Além disso, esses documentos estão prontos para serem digitalizadas quando o projeto estiver em andamento, assim a comunidade escolar que estudou nessas escolas poderá ter acesso a informações mais rápidas acerca de seu material escolar, além de se tornar mais acessível o acesso para os pesquisadores que se utilizar desta fonte em seus estudos.

Ter um acervo totalmente catalogado e organizado possibilita que a pesquisa se desenvolva com facilidade e o alcance de resultados com mais rapidez, viabilizando a obtenção do trabalho final de pesquisa de qualidade e com bons resultados, pois o pesquisador teve a oportunidade de percorrer sem dificuldades em sua procura nas fontes. O Museu Pedagógico da UESB na realização destas atividades de catalogação, organização e futuramente a digitalização, tem como objetivo de facilitar a realização de pesquisas com uso destas fontes escolares das escolas extintas de Vitória da Conquista e região.

Considerações finais

Analisando o momento da realização do programa de extensão pude perceber as contribuições recebidas no MP para minha vida acadêmica, visto que estava em contato direto com as fontes e recebendo a orientação de pesquisadores, o que proporcionou um maior amadurecimento acadêmico. Tive a oportunidade de aprender mais sobre a importância da preservação de acervos, além de perceber que uma documentação escolar se torna uma fonte para estudos para diversas áreas do conhecimento, sendo algo que eu desconhecia.

Na sala de aula nas disciplinas de ensino discutimos de diferentes formas a melhor maneira de levar o ensino de história para a sala de aula, além de estudar sobre a história do ensino de história principalmente na disciplina “ensino de história: teoria e metodologia”, contudo, nunca tive a curiosidade de pensar ou muito menos pesquisar quais eram as fontes de pesquisa para as áreas de ensino. Apenas com o ingresso no programa de extensão do Museu Pedagógico pude descobrir uma das possibilidades de fontes para o estudo neste campo, além

de ter o contado direto com estas fontes primárias de rico valor para a história da educação local e regional.

É evidente que os trabalhos de extensão trazem um rico aperfeiçoamento profissional e científico para o graduando, porque através destes projetos/programas o discente tem a oportunidade de exercer seu trabalho tanto em museus, laboratórios, eventos, palestras, pesquisas, acervos; dimensões fundamentais para a formação de um pesquisador.

O projeto/programa de extensão está inserido entre os três pilares pertencentes à estrutura universitárias que são ensino, pesquisa e extensão ferramentas fundamentais para uma formação de qualidade no ensino superior, que nos últimos anos nas universidades públicas, devido às políticas de cortes na área da educação estão cada vez mais se tornando difícil de ser oferecido aos discentes, o que torna o ensino superior defasado.

Referência

MENDES, Luciana Canário; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. A Faculdade de Formação de Professores em Vitória da Conquista/BA a luz da memória coletiva institucional. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 89-100, set. 2017. ISSN 2316-1205. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1431>. Acesso em: 28 mar. 2019.

MAGALHÃES, Livia Diana R; CASIMIRO, Ana Palmira B. S; MEDEIROS, R. **Museu Pedagógico da UESB: espaço guardião do patrimônio cultural, histórico, educacional e científico da região Centro-Sul da Bahia**. In: SILVA, J. C; Orso, J. Magalhães, L.D (orgs.) **História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

MAGALHÃES, Livia Diana R; CASIMIRO, Ana Palmira B. S; CARNEIRO, Priscila C. S. **Museu Pedagógico: o processo de catalogação das fontes documentais escolares em Vitória da Conquista**. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis14/art5_14.pdf. Acesso em: 05 fev. 2019.

NUNES, Antonietta d'Aguiar. Fontes para a história da educação. In: **Práxis Educacional/ Revista do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia** – n. 2 (nov. 2006). – Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2006.